



GEDEI

VIII Simpósio Internacional GEDEI – AVEIRO

Idéias, projectos e Inovação no mundo das Infâncias – o percurso e a presença de Joaquim Bairrada

RESUMOS POSTER

Departamento de Ciências da Educação

Universidade de Aveiro

Auditório da Reitoria

27 e 28 de Junho de 2008

VIII Simpósio Internacional GEDEI

Ideias, projectos e inovação no mundo das infâncias – o percurso e a presença de Joaquim Bairrão

A Matemática que ajuda a “ser um cientista mais esperto do que o Einstein”

Alexandrina Rodrigues [1]; Carla Maio [2]; Cristina Martins [3], Elza Mesquita [4];
Filipa Pereira [5]

[1] [2] [5] Finalistas do Curso de Licenciatura em Professores Ensino Básico – 1º Ciclo da Escola Superior de Educação de Bragança

[3] Departamento de Matemática da Escola Superior de Educação de Bragança

[4] Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Educação de Infância e Professores Ensino Básico – 1º Ciclo da Escola Superior de Educação de Bragança

alexandrinaesteves@live.com.pt, carla_sptg@hotmail.com, mcesm@ipb.pt, elza@ipb.pt,
pereira_lipa@hotmail.com

O poster que se apresenta intitulado *A Matemática que ajuda a “ser um cientista mais esperto do que o Einstein”* é o resultado do desenvolvimento de um projecto de investigação-acção, implementado ao longo de um ano de estágio (2007/2008) e operacionalizado numa turma do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo envolvido três formandas do 4.º ano do Curso de Licenciatura em Professores do Ensino Básico – 1.º Ciclo e duas professoras da Escola Superior de Educação de Bragança num constante trabalho de reflexão, cooperação e divulgação. Neste processo promoveram-se atitudes investigativas face às práticas, relativamente à literacia matemática, sobretudo, no que diz respeito ao desenvolvimento de pedagogias alternativas suportadas pelo jogo e pela ludicidade para que as práticas didáctico-pedagógicas facilitem à criança a construção de competências. O interesse pela temática emergiu no decorrer de uma sessão de observação quando uma criança, no decurso de uma actividade de Matemática, questionou se ainda faltava muito tempo para mudar de área disciplinar. Facto este que nos deixou expectantes e nos levou a questionar o motivo de tal solicitação. A surpresa aconteceu quando a aluna respondeu “*Porque eu não gosto de Matemática*”. Perante tal resposta sentimos necessidade de mudar a maneira de pensar desta e das demais crianças. Pesquisámos formas alternativas de abordar esta área curricular e reflectimos muito sobre as actividades a implementar, pois o objectivo era desenvolvê-las de forma progressiva. Com a realização deste projecto fomos percebendo o desenvolvimento colaborativo de um projecto de investigação-acção, assente nas necessidades, expectativas, pressupostos e princípios que, se não comuns, são pelo menos partilhados, explicitados, negociados e consensualmente ajustados, aproximando os participantes do mesmo ideal (auto-)formativo, estreitando o seu relacionamento pessoal e reforçando a vontade de dar continuidade à colaboração. O culminar deste projecto permitiu colmatar as dificuldades e desmotivações que estas crianças apresentavam na área disciplinar de Matemática.